

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 *
Fóra do reino acresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRESA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Anuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Anuncios permanentes, contracto especial.
25 p. e. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 9 de Janeiro

O Discurso da Corôa

Encetamos hoje, no lugar de honra do nosso semanario, a publicação do discurso que Sua Magestade El-Rei, recebendo, no dia da abertura das Côrtes, da mão do nobre presidente do conselho de ministros, leu aos representantes da Nação.

Representa esse documento valiosissimo a synthese da marcha governativa no interregno parlamentar no uso das auctorisações que ao governo foram concedidas, regista os acontecimentos mais culminantes decorridos n'esse interregno e aponta o conjunto de medidas que o governo tenciona submeter á apreciação das camaras, no intuito de melhorar os serviços publicos, a economia nacional e o fomento material do paiz e das colonias.

E', pois, um documento de grandiosa importancia em que se revela cuidado estudo e madura circumspecção, por cujo motivo lhe damos publicidade:

Dignos Pares do Reino e Senhores Deputados da Nação Portuguesa:

Gostosamente cumpro o meu dever de Rei constitucional, abrindo uma nova sessão das Côrtes Geraes da Nação Portuguesa, que espero será em beneficio dos altos interesses que a todos nos cumpre defender e zelar.

Com profunda magua, registo e deploro o fallecimento de Sua Santidade o Papa Leão XIII, egregio vigario de Christo, que, por tantos annos, enalteceu e illuminou o orbe catholico com os seus altissimos predicados de espirito, de illustração e de bondade.

São, felizmente, cordeas as relações de Portugal com todas as demais Potencias.

No decurso da passada sessão legislativa, honrou-nos o Augusto Soberano da Grã-Bretanha e das Indias, fazendo ao nosso paiz a primeira visita depois da sua ascensão ao throno. Ao Rei e Imperador, a que me prendem estreitos laços de pessoal affecto, chefe supremo da nação cuja alliança com Portugal, firmada em antigos tratados, recen-

temente se avigorou, accentuando-se em factos successivos da mais alta significação, e que foi solemnemente consagrada em palavras que não mais esquecem, prestamos verdadeiro testemunho do nosso effusivo acolhimento.

Ultimamente deu-nos tambem Sua Magestade o Rei de Hespanha a honra de sua primeira visita, gravando no meu sentimento, e no do paiz, uma indelevel impressão de estima e bemquerença, que muito sinceramente expressámos. Grato é a Portugal vêr assim unidas em intima e perduravel amisade as duas nações, que na península são vizinhas e irmãs, e que tanto pôdem auxiliar-se, caminhando a par no seu salutar progredimento.

Em demonstração de amistosa deferencia, veiu ao nosso porto uma esquadra dos Estados Unidos da America do Norte. Ao Presidente da Republica Federal, que superiormente illustra e representa essa grande nação, consigno o meu reconhecimento.

Por amigavel accordo entre o meu Governo e o da Grã-Bretanha, se resolveu submeter a delimitação da nossa provincia de Angola e a da esphera da influencia ingleza, na região do Barotze, ao alto criterio e julgamento arbitral de Sua Magestade o Rei de Italia, a quem agradeço o ter acceitado essa relevante missão.

Ultimada foi, sobre os trabalhos das commissões respectivas, a delimitação, em Manica, da nossa Africa Oriental. Em breve conta o Governo apresentar-vos as bases para a destrinça dos territorios de Portugal e da Hollanda, na ilha de Timor.

No uso da auctorisação votada se procedeu á reforma dos serviços diplomaticos e consulares do Extremo Oriente. Para auxiliar o nosso commercio nos paizes estrangeiros, se fez uma accurada revisão das attribuições dos consules de Portugal.

Não obstante a crise agricola, que se fez sentir em Cabo Verde, e a crise economica por que tem passado a provincia de Angola, notavelmente se affirma o desenvolvimento progressivo do nosso dominio colonial, crescendo a totalidade das receitas de fôrma que, sem recurso ao credito, se pôde dar proveitoso impulso a obras avultadas, como as do porto de Lourenço Marques e as do caminho de ferro de Malange, melhorando-se valiosos serviços de administração ultramarina. Satisfeita foi uma aspiração de longa data, estabelecendo-se, até Moçambique, regulares carreiras de navegação portugueza; o que, junto aos resultados colhidos do que se legislou sobre bebidas alcoholicas, deu consideravel incremento á exportação dos nossos vinhos para aquella provincia.

Incontestavel é a melhoria do credito e das condições economicas do

paiz. São provas irrefragaveis: o modo por que foi acceite e executada a lei que auctorizou a conversão dos titulos da nossa divida externa; a cotação que nas bolsas de Londres, Paris, Berlim, Amsterdam e Bruxelas obtiveram esses titulos; o valor effectivo com que circulam e servem ás transacções nos mercados estrangeiros; a confiança que os nossos titulos internos teem merecido e que permittiu libertar as obrigações da Companhia Real dos Caminhos de Ferro do supprimento que caucionavam; a successiva diminuição no premio do ouro; o maior movimento, emfim, que se observa nas importações e exportações, attestando o augmento e valorisação dos factores mais apreciaveis da riqueza publica.

ASSUMPTOS CAMARARIOS

A Camara Municipal d'este concelho, em cumprimento do estatuido no art. 45.º do codigo administrativo, constituiu-se no dia 7 em sessão ordinaria e sob a presidencia do rev. Joaquim Pereira de Rezende, vogal mais velho, para a nomeação, em escrutinio secreto, dos seus presidente e vice-presidente, sabindo reeleitos para a presidencia o dr. Antonio dos Santos Sobreira e para a vice-presidencia o vogal Manoel Joaquim Rodrigues.

A reeleição d'estes dois illustres vogaes da camara para aquelles espinhosos logares revela, nitidamente, a illimitada confiança que os demais collegas depositam nos reeleitos, indubitavelmente motivada na fôrma digna e incontestavelmente correcta com que hão dirigido e executado os trabalhos e as resoluções camararias.

Sem o mais leve prurido de lisonja para os reeleitos, diremos que a escolha não podia ser mais acertada porque, assim o confiamos, além da competencia e fina tactica administrativa que se tem revelado em suas ex.ªs desde que se encontram investidos em taes cargos, temos reconhecido na administração municipal, zêlo pouco vulgar de mistura com inexcedivel força de vontade abertamente manifestada nos diversos actos administrativos modelados na economia e na verdadeira comprehensão das necessidades materiaes dos seus municipios.

Foi presente n'essa sessão um officio-circular do Governo Civil de Aveiro no qual se recommendava á camara de ordem do ex.º Ministro da Fazenda que, em cumprimento do disposto no art. 5.º da carta de lei de 25 de julho de 1899 e no regulamento de 10 de agosto de 1903, fizesse convocar os dez maiores

contribuintes prediaes do concelho para, conjuntamente com a mesma camara, nomearem um proprietario para fazer parte da commissão avaliadora dos predios urbanos situados n'este concelho e um outro para o substituir nos seus impedimentos, proprietarios estes porém, que devem estar no goso dos seus direitos politicos.

A camara, attenta a urgencia recommendada na circular e tendo já sobre a meza das sessões a lista dos dez maiores contribuintes prediaes que, por ordem do delegado do thesouro, lhe havia sido enviada pelo escrivão de fazenda d'este concelho, resolveu fazer a convocação d'esses contribuintes para o dia 13 do corrente mez, pelas 2 horas da tarde, afim de se effectuarem as sobreditas nomeações.

Ao toma-se esta resolução, a presidencia, já então tomada pelo dr. Sobreira, apresentou o projecto de postura para os barcos e mais transportes fluviaes extranhos ao concelho que se aproveitem dos caes do Carregal, R-beira e Puchadouro, para carga e descarga de mercadorias e lembrou que, necessitando, no seu parecer, esta postura do voto consultivo dos 40 maiores contribuintes prediaes para, nos termos do art. 57.º do codigo administrativo, obter sancção da estação tutelar, visto envolver materia tributaria, que conveniente seria convocar para esse mesmo dia e hora os 40 maiores contribuintes, afim de emitirem o seu parecer, e a não compellir os 10 primeiros a comparecer por duas vezes.

A camara achando assáz judiciousa a proposta da presidencia resolveu approval-a, encarregando-a de dar cumprimento ao disposto no § 1.º do citado art. 57.º do codigo administrativo.

No dia 8 do corrente houve no gabinete da presidencia da camara uma demorada conferencia entre o nosso bom amigo dr. Sobreira e D. Emilio Roiz del Portal, arrematante da illuminação electrica de Espinho. Ao que nos consta del Portal versou com o presidente da camara o assumpto da illuminação electrica da villa, cujo concurso ficara deserto e, segundo crêmos, esse mesmo assumpto será presente e ponderado na proxima sessão camararia.

Ignoramos, claro está, as bases da nova proposta pois, como é natural, sobre ellas se guarda completa reserva. No entanto achamos tão util e grandiosa a solução favoravel de este importantissimo problema que ousamos aconselhar á camara que, após rigoroso e sensato exame e estudo, se determine em prol d'esse projecto que, de futuro, ha-de constituir um dos factos mais notaveis e mais louvaveis da sua administração.

Foi presente na sessão de 7 o processo de avaliação e medição dos maninhos de S. Silvestre que a camara resolvera aforar para coarctar as escandalosas tomadias que, d'este longa data, nos mesmos se vinhamfazendo.

A planta respectiva dividiu em dezoito glebas esses maninhos e deixou ficar largos e bastantes caminhos para o publico.

A camara resolveu que essas glebas fossem postas em praça pelas 10 horas da manhã do dia 31 do corrente, para cujo fim foram já passados os competentes editaes, devendo brevemente serem annunciados com a maior publicidade.

Louvamos a attitudo da camara em procurar aproveitar todos os elementos de receita que até hoje tem andado descurados e de que tanto carece o municipio no periodo das vacas magras em que entrou

NOTICIARIO

Theatro

Realisou-se, no dia 1 do corrente, no theatro d'esta villa, a recita de gala promovida pela Associação dos Bombeiros Voluntarios, conforme tinhamos annunciado no ultimo numero d'este semanario. Essa recita foi levada a effeito não só para commemorar a installação definitiva d'aquella benemerita Associação na villa d'Ovar, como tambem para inaugurar o theatro depois da reforma quasi total do edificio e dos importantes melhoramentos n'elle introduzidos. O theatro dos Bombeiros Voluntarios, assim chamado por ser actualmente pertença da Associação, se não é uma casa d'espectaculos vasta e de primeira ordem, não deixa de ser comtudo um theatro confortavel, decente e em boas condições de segurança quer material, quer individual. A festa do 1.º de janeiro foi, pois, de duplo regoijo, ao qual o povo de bom grado se associou.

O drama que subiu á scena foi o *Pedro*, de Mendes Leal e que, coincidência notavel, já servira para a inauguração d'este mesmo theatro no anno de 1875. E' uma peça admiravelmente bem escripta e d'um fundo altamente moralizador, resentindo-se apenas, aqui e além, do dialogo demasiado extenso.

De resto, são cinco actos que valem bem cinco lições de boa e sã moral e que fazem reivindicar ao theatro em geral, hoje tão de rastos por toda a parte, o seu nome de boa escola social.

Os distinctos interpretes do *Pedro*, que eram socios activos e auxiliares da Associação dos Bombeiros Voluntarios e cujos nomes já publicá-

mos no numero passado, desempenharam-se da sua missão como era d'esperar, já pela sua illustração, já pelos triumphos anteriormente alcançados em trabalhos d'igual natureza.

Todos se compenetraram dos seus papeis, dando-lhes assim o maior realce possivel, sendo os seus esforços coroados com o applauso unanime dos espectadores que enchiam a casa *au grand complet*.

Dr. Sobreira, o *Pedro*, foi d'uma correccão notavel em todo o seu longo e difficil trabalho—o principal do drama, que sustentou até final sem o mais leve desconcerto do personagem. Era um papel que precisava d'estudo meticoloso e o seu distincto interprete deu cabaes provas de o haver estudado e comprehendido, tal qual o imaginou Mendes Leal.

Freire de Liz, muito bem como centro dramatico no seu papel de Conde de Santhiago. Embora não muito longo, o seu trabalho era de grande responsabilidade e d'elle se desempenhou correctamente.

Angelo de Lima muito bem no personagem de D. Jeronymo, typo odioso e cynico que, por isso mesmo mais difficil é de reproduzir em scena. Para Angelo de Lima, porém, não ha difficuldades. Não só de agora como de ha muito merece as honras de amator distincto.

Dr. Lopes, todos sabem o que elle é e o que elle vale quando se apresenta em publico no palco d'um theatro, mas d'esta vez não quiz fazer brilhar o seu talento, encapotando-se n'um papel secundario. Comtudo, n'isso mesmo foi irreprehensivel.

Dr. Chaves, que entrou na recita como Pilatos no credo, pois foi *apenado* á ultima hora, fez-nos rir a bandeiras despegadas no seu pequeno papel de Domingos, creado philosopho e mandrião. Que faria se elle ha mais tempo tivesse resolvido fazer-nos rir com a sua *verve* inexgotavel! Como amator, a sua naturalidade é o seu principal titulo de gloria.

Ernesto de Lima, que já uma vez tinhamos visto pisar o palco, pareceu-nos d'esta vez muito mais senhor de si, mas desejaríamos vê-lo em papel de maiores responsabilidades para melhor apreciar as suas qualidades de bom *diseur*, que o é, incontestavelmente.

Nunes Branco é um novo, mas um novo que faz honra aos velhos. Crêmos que nenhum rapaz ao calcar o tablado scenico pela primeira vez faria o que elle fez interpretando o personagem fidalgo, sempre correcto e sensato de D. Francisco d'Athayde. Um bravo ao Nunes Branco e oxalá que em breve voltemos a occupar-nos da sua pessoa.

João Valle, no pequeno papel que

lhe foi distribuido, sustentou-se sem desmanchar o conjuncto, o que já não é pouco para um novo como elle é tambem.

Dissemos que o principal trabalho do drama, era o que competia ao *Pedro*, desempenhado por dr. Sobreira, mas um outro ha que se lhe póde assemelhar—o de D. Maria de Rezende, filha do conde de Santhiago. Esse papel foi confiado á distincta actriz, D. Urbana que faz parte d'uma companhia que actualmente explora o nosso theatro. Urbana foi superior no seu trabalho, mas isso não nos admirou, porque já conheciamos o seu talento primoroso, o seu distincto porte que em papeis da natureza d'este de que vimos fallando, é verdadeiramente senhoril, e o seu *savoir dire* que lhe dá direito a entrar de frente alevaniada no Templo da Arte. Muito bem. E permita-nos Urbana que lhe digamos, sem a menor sombra de lisonja, que em companhias que costumam frequentar terras de provincia não se encontra facilmente quem a possa egualar em talento e arte.

Tambem tomaram parte na recita as actrices da mesma companhia, D. Carmen Pinto, D. Izabel Andrade e D. Silvina Ferreira, que se houveram com toda a correccão e até com distincção no desempenho dos papeis, embora mais secundarios, que lhe foram confiados.

No theatro está agora trabalhando uma companhia sob a habil direcção de Caetano Pinto & Augusto Andrade que nos deu a sua *première* no domingo passado com o magnifico drama *O Conde de Monte Christo*. Todos os artistas fizeram do drama um desempenho invejavel que nada deixou a desejar. Assaz conhecidos alguns d'elles do nosso meio, onde gosam de sympathia bem merecida pela sua conducta como homens e como artistas, não nos surpreendeu a correccão do desempenho dos papeis que lhe foram confiados, pois demasiado, já no anno passado se haviam revelado nos dramas «Morgadinha de Valflôr», «Duas Orphãs», «Filha do Saltimbanc» e outras de igual responsabilidade.

Sem melindre para ninguem especialisaremos porém no *Conde de Monte Christo* os actores Augusto Andrade, Manoel Ferreira e Victor e as actrices Urbana e Carmen, que fizeram trabalho digno de menção nos personagens que interpretaram distinctamente.

Sobe hoje á scena a magica ornação de formosissimos numeros de musica *A Cauda de Belzebuth* que nos dizem ser uma fabrica de gargalhadas. E' de presumir uma enchente completa, attenta a grande procura que hão tido os bilhetes no estabelecimento commercial do di-

gno secretario da Associação dos Voluntarios, Arthur Ferreira.

Fallecimentos

Finou-se no principio da ultima semana em Carvalho de Vallega uma tia dos nossos bons amigos dr. José Duarte Pereira do Amaral e Antonio Duarte Pereira do Amaral.

—No dia 5 tambem falleceu, com avançada idade, a snr.^a Maria Carolina Freire de Liz, tia do nosso predissimo amigo Antonio Augusto Freire de Liz, digno escrivão de direito d'esta comarca.

—E na quinta-feira succumbiu, na sua casa da Ponte Readá, a snr.^a Maria Rodrigues d'Oliveira, esposa e cunhada dos nossos dedicados correlligionarios e amigos João d'Oliveira de Pinho e Francisco Lopes Guilherme.

Seu funeral realisou-se ante-hontem pela manhã com numerosissima concorrencia.

A's familias enlutadas, especialmente a estes nossos amigos, a expressão do nosso profundo pesar.

Reis

Regularmente animados correram entre nós, as noites da vespera e do dia dos Santos Reis Magos.

Rapazes de diferentes classes, reunidos em grupos varios, deram-lhe, como do costume, com as suas canções ardentes e engraçadas, o entusiasmo e a alegria, que tanto se apreciam n'aquellas festas noturnas e originaes.

Era de vêr, pois, como nos outros annos, ranchos e ranchos de povo em volta da rapaziada, seguindo-a até, apesar das noites serem pouco convidativas.

A colheita do engarrafado foi, ao que nos contam, menos má.

Que lhes preste.

Notas a lapis

Partiu no dia 4 para a Guarda, afim de como vice-reitor, tomar a direcção provisoria do respectivo seminario episcopal, o nosso bom amigo dr. Manoel Antonio Monteiro Limão, mui digno parcho da freguezia de Maceda, d'este concelho.

—Seguiu na quinta-feira no comboio correio da manhã para Lisboa, com destino á cidade de Manãos, o snr. Antonio Rodrigues Abbade, nosso estimado conterraneo e assignante.

Boa viagem, saude e prosperidades.

—Retiraram já, com o termo das ferias do Natal, para os diversos estabelecimentos d'ensino os academicos nossos patricios.

—Regressou hontem de Lisboa, para onde fôra no rapido de quinta-

mo a ave a derradeira nota do seu canto. Dolente dobrou o sino a finados e a sua voz galgando os campos que a viração corria, foi apagar-se no fundo estreito do valle. E assim acabou tendo por balsamo as lagrimas sentidas das companheiras, por pranto o chorar do bronze na torre velhinha como as arvores no adro, sempre esquecida até nos ultimos instantes, sempre corrida por uma sociedade que foi a causa do seu desgraçado viver. E no cemiterio mesquinho da aldeia onde a herva medra por sobre as sepulturas banqueteadando-se á larga, nem uma mão agradecida foi até hoje collocar uma modesta cruz, nem sobre a terra que lhe cobre os ossos desfolhar algumas flores.

An-Ba.

FOLHETIM

ANGELA

Mas isso de nada nos valerá porque a sociedade, velha pedinte carregada de lepra, ha-de continuar a rir-se e a olhar-nos de largo como olha entre casquinadas de riso no meio das praças, á luz vermelha escura dos archotes, as piruetas de desengonçados palhaços. Regenerarmo-nos?!

Regenerar-me para quê? Acaso esta vida tão cheia de desgostos, tão cheia de desenganos, tão ulcerada d'espinhos, durará mais tempo? Estas feridas que me vão roen-

do os ossos, aniquilando-me as forças, acaso me deixarão durar muito?! Maria Magdalena tambem foi quasi como eu, tambem um dia olhou o caminho vergonhoso que seguira e arrependeu-se e regenerou-se. Como ella, n'esta hora para mim solemne e grande, juro regenerar-me, apagar á custa de muitos sacrificios e trabalhos a nodoa enorme de todo o meu passado. Nos hospitaes ou nos campos das batalhas ao troar formidavel da artilheria, no mais accêso das refregas, hei-de apparecer a reanimar os doentes, a estancar com pedaços do meu vestido o sangue aos feridos, a fechar os olhos aos que morrerem».

Parecia outra... o seu olhar amortecido tinha lampejos d'aço e

apagara-se-lhe aquelle rir boçal. E lá foi, a fronte erguida, as ventas dilatadas, os cabellos a brincarem-lhe nas faces ardidas por muitos soes, em busca d'um hospital, cumprir o juramento.

Um dia côr de rosa: nos sinceiraes dos caminhos assobiavam os melros, as pégas palravam dos esgalhos nos pinheiraes, doirava o sol os campos, pulavam os milhos, cantava o ribeiro pelas pedras do leito; tudo era vida, tudo respirava alegria na aldeia. No emtanto na magra enxerga do hospital, Angela, rodeada das companheiras que a ajudavam a soffrer, exhalava serena, docemente o ultimo suspiro co-

feira passada apresentar-se no ministerio da marinha, o nosso amigo e conterraneo dr. José Maria de Souza Azevedo, juiz de direito em Bicholim (India). S. ex.^a tenciona demorar-se ainda alguns dias entre nós.

Deseja-se um logar

Com esta epigrapha recebemos uma carta, assignada com o pseudonymo de *John Airam*, a que por delicadeza vamos dar publicidade, confiados em que o illustre anonymo não faltará ao compromisso tomado no cartão que a acompanhava, de levantar a ponta do véo mysterioso com que teimou cobrir-se agora.

Ahi vai, pois, mas com prévia intimação de não reincidir no incognito. As columnas d'este jornal estão sempre promptas para nellas deixar collaborar livremente todos os afficionados com uma unica condição: saber a redacção quem são os seus collaboradores.

Feita com a devida venia esta advertencia e desejando ter enesejo de admirar as criticas do *Dr. John Airam*, que promettem ser interessantes, como interessante é o seu programma, ahi vai a apresentação:

Daes licença? Como é a primeira vez que bato á porta, não sei se terei entrada. Confio na vossa bondade, e escudado na nossa velha amizade me apresento a rabiscador do vosso muito conceituado jornal.

Mas quem sois, me perguntareis vós, que elementos tendes para serdes admittido cá na casa?

As minhas cartas de recommendação são o meu nome; e elle só me basta. Sou o *Dr. John Airam*. Sou inglez nascido n'esta encantadora e lamençenta villa d'Ovar, tenho por divisa o mais acrisolado patriotismo, sigo a crença por elles rejeitada, d'elles só tenho grande desejo das *amarellas*.

Sou um velho, não obstante as minhas 24 primaveras contra isso protestarem, sou *robicundo* como o alvaiade, os meus olhos são escuros como os do gato, os meus cabelos são louros como a neve, tenho longas barbas, sim barbas muitos grandes... como as d'um padre e, para pôr termo ao meu retrato, sou alto como um cépo.

Fui talhado para inglez vêr... que não sou o que julgam.

Sou doutorado pela Universidade do Carinhas, frequentei outras academias cá da parvonia, alcancei grandes reputações; mas não passei d'isto: saber é muito bonito, mas saber é para poucos, do contrario não prestava para nada.

Feitos os cumprimentos, e tendo ao mesmo tempo apresentado os meus titulos, encostado á porta, espero as vossas ordens.

Qualquer logar me serve, ainda mesmo o caixote do lixo, porque os meus dotes litterarios são muito limitados.

O meu programma é muito simples; rezume-se em quatro palavras: criticar para progredir.

O campo é largo, principalmente n'esta nossa querida villa, e sendo assim tão vasto o assumpto, deve haver bastante que debulhar.

N'estas minhas criticas nunca me referirei pessoalmente a ninguem; criticarei os defeitos geraes estimando todos os homens. Faltas todos os tempos e para as remediar é que me proponho formar esta nova secção. Se a illustre redacção notar que este programma, em vista da orientação que lhe dou, não é amoldado ás circumstancias do jornal, não tem mais do que fechar a porta e pôr-me na sala nobre... da rua. O processo é simples e barato. E se os meus leitores, se algum dia os vier a ter, se aborreçerem com esta enfadonha lenga-lenga,

deixem-na para lêr quando estiver e m a dormir.

Até breve.

Todo vosso
Dr. John Airam.

Carta d'um parochiano de S. Vicente a uns amigos de Lisboa.

IV

(Retardada)

Meus bons amigos.

Passou o dia das consoadas sem nenhum incidente que levasse a desolação a uma povoação e o lucto a uma familia inteira.

A subida do preço do vinho não convida por demais os apaixonados; conserva-os a distancia a vê-lo por um oculo, appetitoso e tentador. O dr. Videira, é certo, está muito mais pacato. E' que os annos lhe hão trazido os desenganos.

A natureza não quiz negar o seu auxilio ao dia em que as familias, n'um convivio d'alegria santa e entusiasta, se reúnem em derredor da meza farta para rememorar factos passados e estreitar relações d'amizade, e entornou sobre nós um sol que, por de nós se haver ausentado ha tempo demasiado, foi recebido com os jubilos e as aclamações de todos os mortaes.

Não foi, porém, muito duradouro, porque logo no outro dia escondeu-se por detraz do denso véo da natureza, que d'então para cá nos tem feito estreitar com o seu carão encalquilhado, negro e poroso.

E' verdade que no dia de Santo Estevão o sol, por horas, permittiu a romagem dos devotos do Santo á sua anuquissima ermida, que desde 1347 se apruma nas raias da freguezia d'Arrifana. O arraial foi concorridissimo. Tocavam alternadas duas musicas, e fazia-se bom commercio de castanhas assadas, quentes e grandes, regueifa dôe de Santo e cavacas d'Arrifana, e de vinho de procedencia desconhecida.

O nosso povo morre por festas. Apertado pelas exigencias do fisco e falta dos meios indispensaveis ao amanho da vida domestica, esquece tudo no momento opportuno e abala-se de fatinho domingueiro por caminhos pouco menos que intransitaveis em direcção do local da festa para matar tristezas e exterminar melancolias. Uma vez alli não parece o mesmo da vespera. Franco é fallador, animado e voraz, dá por horas, largas ao seu genio fofozão e divertido, gastando de vontade o fructo mesquinho das minguadas economias de alguns mezes.

De regresso a casa fica triste como a noute, quando depara com um espectáculo que lhe não agrada e quando vê que no dia futuro necessita de se vergar á lei penosa do trabalho para dar ordem ao custeio da subsistencia, dando então por mal empregado o tempo que gastou na festa. E' sempre assim:—quando se vem da festa não se traz o mesmo entusiasmo que se levava na ida.

Acaba de fallecer na visinha freguezia de Mosteirão o snr. José dos Santos, cunhado do snr. Antonio Marques da Silva Terra, d'aqui. Os seus funeraes fôrão pomposos e fartamente concorridos de povo das freguezias visinhas, maxime de S. Vicente. Tomou parte a musica de S. Thiago.

Está no seio de sua familia, em cuja companhia veio consoar, o snr. José Maria da Fonseca, illustrado

professor do Collegio de Santa Maria, da cidade do Porto. Tambem esteve seu querido irmão, o snr. João Maria da Fonseca, habil praticante de pharmacia, ac cuidado do snr. Isaac, d'Ovar, para onde retirou na manhã do dia 26 do p. p.

Está em férias a academia de S. Vicente. Alegres e animados estão retemperando os pulmões com o ar oxigenado da terra que lhes foi berço, e que para os seus filhos tem encantos com que não rivalizam as chamadas maravilhas das grandes cidades. Que gosem muito.

Por iniciativa do rev. abbade da freguezia, vamos ter triduo de praticas por um abalsado orador do Porto, por occasião de S. Vicente, que se festeja a 22 de janeiro. Está nomeada a commissão subscriptora, e dentro em breve começarão os trabalhos preparatorios. Do que houver informarei.

Que para vós comece um anno de prosperidades sem numero e de felicidades em barda, são os desejos ardentes do vosso

Ninguem.

Annuncios

Editos de 40 dias

(2.^a PUBLICAÇÃO)

No Juizo commercial da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Zagallode Lima correm editos de quarenta dias contados da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando José Rodrigues da Graça, o Póde, casado, da rua do Bajunco, da villa d'Ovar, mas ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para na segunda audiencia d'este Juizo, depois de findo o praso dos editos, vêr accusar a citação e seguir os demais termos até final, sob pena de revelia, da acção commercial com processo ordinario que contra elle e sua mulher move Manoel Gomes Rabazio, casado, negociante, da rua do Bajunco, d'Ovar, e na qual allega: que os reus são

devedores ao auctor das seguintes quantias a saber: de 115\$850 réis constante da conta corrente que se junta sob n.º 1 e proveniente da compra a credito de generos de commercio no estabelecimento do mesmo auctor; de 4\$690 réis constante da conta corrente que se junta sob n.º 2 e proveniente da compra a credito de generos de commercio no estabelecimento de Antonio Moreira dos Santos, negociante, das Pontes da Graça, mas que este cedeu e subrogou no auctor, como se vê do documento n.º 8; de 24\$060 réis constante da conta corrente que se junta sob n.º 3 e proveniente da compra a credito de generos de commercio no estabelecimento de João de Pinho Valente, padeiro, do Bajunco, mas que este cedeu e subrogou no auctor, como se vê do documento n.º 8; de 22\$050 réis constante da conta corrente que

se junta sob n.º 4 e proveniente da compra de generos de commercio no estabelecimento de Manoel Maria dos Santos, negociante, da Praça, mas que este cedeu e subrogou no auctor, como se vê do documento n.º 8; de 16\$500 réis constante da conta corrente que se junta sob n.º 5 e proveniente da compra de generos de commercio no estabelecimento de João Pacheco Polonia, negociante, da rua Nova, mas que este cedeu e subrogou no auctor, como se vê do documento n.º 8; de 2\$420 réis constante da conta corrente que se junta sob n.º 6 e proveniente da compra de generos de commercio no estabelecimento de José de Mattos, negociante, da Poça, mas que este cedeu e subrogou no auctor, como se vê do documento n.º 8; e de 12\$950 réis constante da conta corrente que se junta sob n.º 7 e proveniente da compra de generos de commercio no estabelecimento de Maria Lopes dos Santos, do Bajunco, mas que esta cedeu e subrogou no auctor, como se vê do documento n.º 8; que estas dividas foram contrahidas pelos reus em proveito commum; e por isso são solidariamente responsaveis pelo seu pagamento; que todas estas dividas são commerciaes, pelo facto de serem provenientes d'actos de commercio; que todas ellas prefazem a quantia total de réis, 198\$520 que os reus ainda não pagaram nem o pagamento em direito se presume; que o auctor é commerciante de probidade e incapaz de pedir em juizo o que se lhe não deva; que auctor e reus são os proprios em juizo e partes legitimadas na presente acção; e condue por pedir que a acção seja julgada procedente e provada e por meio d'ella os reus condemnados a pagar ao auctor a referida quantia total de réis 198\$520, juros da móra, custas, sellos dos autos e procuradoria.

As audiencias no dito Juizo commercial fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dias santificados, porque sendo-o fazem-se nos dias immediatos, se não forem tambem santificados ou feriados e sempre pelas onze horas da manhã no tribunal judicial, sito na Praça de Ovar.

Ovar, 18 de dezembro de 1903.
Verifiquei a exactidão.
O juiz presidente do tribunal do commercio,

Lobo Castello Branco.
O escrivão,
Angelo Zagallo de Lima.
(475)

AGRADECIMENTO

A familia da fallecida Maria Carolina Freire de Liz agradece, muito reconhecida, a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-a por occasião do fallecimento e funeral da mesma.
Ovar, 8 de janeiro de 1904.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de novembro de 1903

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

HORAS			Natureza dos comboios
S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHÃ	P.	Ch.	Tramway Omnibus Tramway Tramway Mixto
	12,32	2,16	
	4,35	5,58	
	7,7	8,54	
	10,9	11,57	
11	12,32	1,29	
TARDE	1,58	3,54	Mixto Rápido Tramway Tramway Correio
	4,12	—	
	4,28	6,33	
	6,52	8,37	
	8,25	10,5	

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

HORAS			Natureza dos comboios
Aveiro	Ovar	S. Bento	
MANHÃ	P.	P.	Tramway Correio Tramway Mixto Tramway
	3,55	4,54	
	5,21	5,59	
	—	7,30	
	9	9,52	
10,15	11,14	12,58	
TARDE	—	2,10	Tramway Tramway Tramway Mixto Rápido
	4,52	5,50	
	—	7,50	
	8,32	9,28	
	9,40	10,9	

HISTORIA SOCIALISTA (1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos. — 40 réis.

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos. — 200 réis.

AVENTURAS PARISIENSES

Volumes mensaes de 144 paginas com 24 gravuras 200 réis.

Por PIERRE SALLES

VOLUMES PUBLICADOS:

A Formosa Costureira
Coração d'Heróe
Honra por Dinheiro
Victorias do Amor
Vingança de Mulher
As Duas Irmãs
Luctas Intimas
A Hora do Castigo
Esposa e Mãe
Justiça Humana
Duas Mulheres Fortes
Alma de Marinheiro
A Mancha da Familia
Segredo de Familia
Anjo e Demónio
O Livrete do Operario
Corsarios Modernos
Sobre o Abyssmo
Luz de Redempção
Dramas de Sangue
A Filha do Forçado
Estatuas vivas.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Grande romance historico

DE

Faustino da Fonseca

com illustrações

de Manoel de Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIBRARIA EDITORA Guimarães Libanio & C.ª

108, Rua de S. Roque, 110.

— LISBOA —

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas mensaes de 24 pag., 60 réis
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

COLLECÇÃO

HORAS DE LEITURA

Publicação mensal

de romances

dos melhores auctores

A 200 réis o volume

PUBLICADOS

IVANHOE—Romance historico de Walter Scott, 4 volumes.

O FRADE NEGRO—Romance de aventuras monasticas, de Clemence Robert, 1 volume.

AS SEMI-VIRGENS—Sensacional romance de Marcel Prevost, illustrado com esplendidas gravuras. (Este romance, tem, em francez, MAIS DE 40 EDIÇÕES) 2 volumes.

A PUBLICAR

A TABERNA—O 1.º romance, de maior successo, de Emile Zola.

A NA'NA'—Do mesmo auctor.

O FANTASMA—De Paul Bourget.

WERTHER—De Goeth, etc., etc.

BIBLIOTECA INFANTIL

PARA CRIANÇAS

Collecção de contos publicados sob a direcção da illustre escriptora

D. Anna de Castro Osorio

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada folheto illustrado 60 réis

Cada volume 400 réis

ASSIGNATURA

Anno 12 folhetos ou 2 vol. . . 680 réis

Semestre 6 folhetos ou 1 vol. 340 réis

PAGAMENTO ADEANTADO

EMPRESA DO ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Rua da Boa-Vista, 62-1.º

LISBOA

ATLAS

Geographia Universal

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

DANIEL DEFOE

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

DE ROBINSON CRUSOÉ

VERSAO LIVRE DO DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo. . . . 50 réis

EMPRESA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empresa.

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA D'«O SEculo»

— LISBOA —

O MARQUEZ DE POMBAL

Grande romance historico

FOR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

— 2.ª EDIÇÃO —

Illustrada com numerosas gravuras e cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor.

Uma caderneta por semana . . . 60 réis

Um tomo por mez 300 réis

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

— LISBOA —

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas, 30 réis

Cada tomo 150 réis

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242, 1.º—LISBOA

IN ILLO TEMPORE

— 2.ª EDIÇÃO —

Lentes, estudantes e futricas

(Scenas da vida de Coimbra)

FOR TRINDADE COELHO

Um grosso volume de luxo
Preço 800 réis—pelo correio 870 réis

LIVRARIA CENTRAL

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Ultimas publicações:

Casal do caruncho.—Contos por Eduardo Perez. 1 volume illustrado com 42 soberbos desenhos de José Leite—600 réis.

Sem passar a fronteira.—Viagens e digressões pelo interior do paiz, por Alberto Pimentel. 1 volume de 350 paginas.—500 réis.

Tuberculose social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—III. Mulheres Perdidas—IV. Os Decadentes—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

Ensaio de propaganda e critica, pelo dr. João de Menezes.—I. A nova phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.

A gíria portugueza.—Esboço de um dicionario de calão, por Alberto Bessa, com prefacio do dr. Theophilo Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

O sol do Jordão.—Versos por Albino Forjaz de Sampayo.—1 vol. 200 rs.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

MAorte de Christo. Os Exploradores da Lua, por H. G. Wells. 1 vol. 600 réis.

Arvore do Natal.—Contos para creanças, por Lazuarte de Mendonça, 200 réis.

O que é a religião? por Leon Tolstói, 200 réis.

EDITORES—BELEM & C.ª

R. Marechal Saldanha, 26

Vinganças de Mulher

(Scenas da descoberta da America)

Romance historico por D. JULIAN CASTELLANO

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 réis e de 32 paginas, 40 réis.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Empresa da Bibliotheca de Livros Uteis

Rua do Conselheiro Arantes Pedroso, 25

LISBOA

DICCIONARIO

DEMICINA PRATICA

Cada fasciculo, 50 réis